



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA PL 0355/07

Há muitos anos o escritor Luiz Carlos Lisboa, articulista e editorialista do "Estadão" escreveu uma bela crônica intitulada "Os Mistérios da Vocação". Nela o autor questionava de modo poético o que faz uns e outros possuírem diferentes gostos e aptidões. O que teria permitido Mozart revelar-se um gênio aos sete anos? Qual o fator que impõe inclinações tão precoces e tão acentuadas?

Sua reflexão apresentava até um tom melancólico ao citar Santo Agostinho, para quem a grande vocação do ser humano seria a luta para se dar bem, para levar vantagem sobre os outros.

Entretanto, mil anos antes do pessimista bispo ressaltar que nossa natureza seria sempre igualmente corrupta e marcada pelo pecado original, na gloriosa Grécia clássica, Sócrates apresentara outra versão da natureza humana. Os homens, após terem satisfeitas suas necessidades básicas, eram todos substancialmente diferentes, cada um tendo por "companheiro" um "daimon", um ser que na tradição cristã poderia ser chamado de "anjo guardião", que dava a cada um sua individualidade, sua marca específica, sinal da missão particular de cada um na grande aventura humana.

Hoje a intuição socrática torna-se cada vez mais relevante. Nas sociedades agrárias, as exigências de diferenças pessoais eram insignificantes, posto que pouco restava à maioria senão trabalhar a terra de sol a sol. Por outro lado, quase nenhuma mudança ocorreu nas sociedades industriais: o homem, massificado, foi obrigado a perder, progressivamente, sua humanidade, para se transformar em "força de trabalho", mero apêndice das máquinas.

Tudo mudou em nossos dias. Chegamos a um novo patamar histórico, a chamada "sociedade da informação", na qual a principal força produtiva passa a ser o conhecimento, teórico ou prático, mas sempre múltiplo, no qual acaba por prevalecer a importância das vocações, o diferencial que potencializa a capacidade de cada um dar o melhor de si.

A chave do futuro não está na homogeneidade, mas na diferença que possibilita a mais intensa complementaridade, capaz de dar conta da satisfação da diversidade dos anseios, seja como produtores, seja como consumidores.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A contemporaneidade, potencialmente, será marcada por produtos abundantes e diferentes, como também pela explosão da produtividade decorrente do trabalho que deixa de ser um fardo e um dever para ser um prazer, que é o fazer de acordo com a vocação de cada um.

Ora, isso só será possível com a mudança de mentalidades e com a descoberta das vocações.

Tudo indica que essa se tornará a principal função pedagógica dos próximos anos: aproveitar de cada um o que ele possui de melhor, o dom, revelar o que Deus ou o destino deu a cada um. Isso significará uma mudança da civilização para um patamar superior. Afinal, quantas crianças tratadas de modo homogêneo, maçante e displicente poderiam se revelar grandes cientistas, artistas, pensadores ou desportistas? Quantas medalhas olímpicas o Brasil perde por não possuir uma política de percepção precoce de seus talentos nas mais diversas modalidades esportivas?

Propomos um caminho, com um longo percurso a ainda ser percorrido. A medida aqui sugerida poderá demorar a mostrar seus frutos. Sabemos, porém, que eles virão. É com base nessa convicção que pedimos aos nossos Nobres Colegas desta Câmara Municipal, que é uma referência para todas as demais, que dêem um passo decisivo para um futuro radioso, aprovando este projeto de lei.